



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Arquivística

Trabalho de Fim do Curso

PRESERVAÇÃO DIGITAL DO ACERVO AUDIOVISUAL: UMA ANÁLISE NO
ARQUIVO AUDIOVISUAL DA TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE (MEDIATECA), NO
PERÍODO COMPREENDIDO DE (2021 A 2023)

Candidata: Galdeima Celina Bernardo Mangué

Supervisor: Msc. Alírio Rungo

Maputo, setembro de 2024



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Arquivística

Trabalho de Fim do Curso

**PRESERVAÇÃO DIGITAL DO ACERVO AUDIOVISUAL: UMA ANÁLISE NO ARQUIVO
AUDIOVISUAL DA TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE (MEDIATECA), NO PERÍODO
COMPREENSIVO DE (2021 A 2023)**

Monografia apresentada no Departamento de Ciências de
Informação da Escola de Comunicação e Artes, como
requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura
em Arquivística na Universidade Eduardo Mondlane

Candidata: Galdeima Celina Bernardo Mangué

Supervisor: Msc. Alírio Rungo

Maputo, setembro de 2024

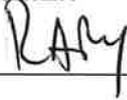
APROVAÇÃO DO JÚRI

Este trabalho foi aprovado a ____ de _____ de 2024 por nós, membros do júri examinador nomeado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane com nota ____ (Valores).

O Presidente do Júri

Mestre Fátima Juma Pais

O Oponente



Doutor Renato Pereira

O Supervisor



Msc. Alírio Rungo

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Galdeima Celina Bernardo Mangué**, declaro por minha honra que esta monografia científica é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, e que o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final. De igual modo, declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico. Por ser verdade e para dar mas fé a palavra, assino:

Maputo, _____, setembro de 2024

(Galdeima Celina Bernardo Mangué)

DEDICATÓRIA

*Aos meus saudosos e queridos pais
(Bernardo Mangué e Celina Uate).*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Deus pelo dom da vida, pela saúde, por ter iluminado a minha caminhada estudantil durante esta jornada académica e pela guia concedida, sem a qual, não poderia ter realizado a presente pesquisa.

Ao meu supervisor, Mestre Alírio Rungo, pela disponibilidade, pela paciência, pelo profissionalismo, pelos incentivos e, principalmente, pelo saber transmitido na elaboração do projecto e monografia final. A todos os docentes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane que contribuíram na minha aprendizagem, o meu agradecimento.

Os meus mais sinceros agradecimentos à minha família, em particular aos meus pais, Bernardo Mangue e Celina Uate, pela forma como conduziram o meu processo de formação humana e por cuidarem de mim humildemente e mostrarem o caminho certo, facto que contribuiu sobremaneira para que eu corresse atrás dos meus objectivos na vida! Deus vos abençoe infinitamente meus pais!

À minha irmã Bersline Mangue, o meu enorme agradecimento por todo o afecto e paciência, por me apoiar incondicionalmente e me fazer acreditar, em tudo o que faço.

Ademais, expresso, ainda, a minha gratidão aos meus amigos: Edson Bimbe, Meivesse Malate, Juliana Mendes, Naira Bembele, por toda a motivação nos momentos de fraqueza.

Agradeço largamente à Direcção da TVM, que permitiu que a emissora fosse o palco da investigação. A todos os colaboradores que disponibilizaram alguns minutos do seu precioso tempo para responderem ao questionário durante a fase exploratória da pesquisa.

Muito obrigada!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	American Psychological Association
ECA	Escola de Comunicação e Artes
TI	Tecnologia da Informação
TVM	Televisão de Moçambique
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráficos

Gráfico n° 1: Distribuição percentual dos inquiridos por género.....	38
Gráfico n° 2: Distribuição percentual pela faixa etária.....	39
Gráfico n° 3: Distribuição percentual por grau académico.....	40
Gráfico n° 4: Distribuição percentual por tempo de serviço.....	41

Figuras

Figura n° 1: Vista Frontal da TVM.....	33
Figura n° 2: Imagem ilustrativa do centro de documentação da TVM.....	43
Figura n° 3: Fitas em caixas de papelão serem incorporadas ao acervo.....	47
Figura n° 4: A luz iluminante dos documentos armazenados.....	48

RESUMO

O presente trabalho procurou analisar a problemática da preservação digital do acervo audiovisual na Televisão de Moçambique, no período compreendido de 2021 a 2023, tendo se baseado no seguinte questionamento: Quais são as principais dificuldades encontradas na preservação digital dos audiovisuais produzidos pela emissora Televisão de Moçambique? No que tange à metodologia, tratou-se de um estudo que optou na combinação dos métodos qualitativos e quantitativos auxiliados pelas técnicas de observação participante, questionário aplicado aos funcionários sem cargos de chefia e entrevistas semiestruturadas direccionadas aos funcionários seniores da Televisão de Moçambique, com vista a aferir a sua compreensão sobre a realidade com relação à preservação e à conservação desses documentos audiovisuais. A coleta das informações foi realizada através da investigação das condições de preservação e conservação com o auxílio de um *check list* e através de um questionário semiestruturado aplicado ao centro de documentação da TVM e a dois servidores da unidade de informação. A amostra compôs-se por vinte e sete (27) participantes, selecionados por acessibilidade/conveniência (dependia da disponibilidade do inquirido para responder as perguntas). Os dados foram agrupados e organizados para tratamento estatístico descritivo e foram calculados através do pacote estatístico SPSS. Como resultados principais deste estudo, nos permitem inferir que na Televisão de Moçambique (Mediateca), ainda não existe um plano de conservação e de preservação da documentação audiovisual já consolidado. A investigação revelou ainda a ausência de meios eficientes de preservação e conservação ao longo das actividades do ciclo documental da TVM, o que poderá condenar o legado audiovisual da emissora ao esquecimento e/ou ao desaparecimento total. De forma conclusiva, o estudo propicia identificar as acções e directrizes para preservação e conservação da documentação audiovisual dessa emissora, as quais se aplicadas podem permitir a integridade da história e da memória da emissora.

Palavras-chave: Preservação, Conservação, Audiovisuais, Televisão de Moçambique

ABSTRACT

This study sought to analyze the problem of digital preservation of audiovisual Collections at Mozambique Television, in the period from 2021 to 2023, based on the following question: What are the main difficulties encountered in the digital preservation of audiovisuals produced by the broadcaster Mozambique Television? Regarding the methodology, this was a study that opted for a combination of qualitative and quantitative methods aided by participant observation techniques, a questionnaire applied to employees without management positions and semi-structured interviews directed at senior employees of Mozambique Television, in order to assess their understanding of the reality in relation to the preservation and conservation of these audiovisual documents. The information was collected through the investigation of the preservation and conservation conditions with the help of a checklist and through a semi-structured questionnaire applied to the TVM documentation center and to two employees of the information unit. The sample consisted of twenty seven (27) participants; selected by accessibility/convenience (it depended on the availability of the respondent to answer the questions). The data were grouped and organized for descriptive statistical treatment and were calculated using the SPSS statistical package. The main results of this study allow us to infer that at Mozambique Television (Media Library), there is still no consolidated plan for the conservation and preservation of audiovisual documentation. The investigation also revealed the absence of efficient means of preservation and conservation throughout the activities of the documentary cycle of TVM, which could condemn the audiovisual legacy of the broadcaster to oblivion and/or total disappearance. In conclusion, the study allows us to identify the actions and guidelines for the preservation and conservation of the audiovisual documentation of this broadcaster, which, if applied, could allow the integrity of the history and memory of the broadcaster.

Keywords: Preservation, Conservation, Audiovisuals, Mozambique Television.

SUMÁRIO

APROVAÇÃO DO JÚRI.....	i
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	v
ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS.....	vi
RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	2
1.1. Contextualização.....	2
1.2 Delimitação do tema.....	4
1.3 Justificativa.....	4
1.4 Problemática e pergunta de partida.....	5
1.5 Objectivos da pesquisa.....	6
1.5.1 Objectivo Geral.....	6
1.5.1 Objectivos Específicos.....	6
1.6 Hipóteses de estudo.....	7
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	8
2.1 Audiovisuais: noção e conceitos.....	8
2.2 Documentos Audiovisuais.....	9
2.3 Preservação.....	10
2.4 Preservação digital.....	11
2.5 Estratégias de preservação digital.....	14
2.6 Documento arquivístico.....	17
2.7 Preservação Digital de Audiovisuais.....	19
2.8 A Importância da preservação dos Acervos audiovisuais.....	21
CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1 Metodologia.....	23
3.2 Classificação da pesquisa.....	23
3.2.1 Métodos de abordagem.....	24
3.2.2 Quanto aos objectivos.....	25
3.2.3 Método dos procedimentos técnicos.....	25
3.3 Técnicas de recolha de dados.....	27
3.3.1 Entrevistas semiestruturadas.....	27
3.3.2 Observação directa.....	27
3.3.3 Questionário.....	28
3.4 População e Amostra.....	28
3.4.1 Processo de Amostragem.....	28
3.5. Análise estatística e apresentação de dados.....	29
3.6. Considerações Éticas.....	30
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
4.1 Breve caracterização da Televisão de Moçambique (TVM).....	32
4.2. Visão, missão, valores e atribuições da TVM.....	34
4.3 Perfil dos Entrevistados.....	38

4.3.1 Distribuição dos funcionários pelo sexo.....	38
4.3.2 Faixa Etária.....	39
4.3.3 Grau académico dos inquiridos.....	40
4.3.4 Tempo de serviço ou experiência dos entrevistados.....	41
4.4 O Acervo audiovisual na Televisão de Moçambique (Mediateca).....	42
4.5 Processo de Preservação Digital do Acervo Audiovisual da Televisão de Moçambique (Mediateca).....	49
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	51
5.1 CONCLUSÕES.....	51
5.2 Recomendações.....	52
6. Referências Bibliográficas.....	54
APÊNDICES.....	58

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Nos dias que correm, a quantidade de informação produzida por meios televisivos é muito enorme. Essas informações podem possuir um grande valor histórico e cultural, que pode ser repassado para várias e várias gerações e que se não tiver o devido tratamento, podem ser perdidas.

Em Moçambique, pouco se fala sobre informação audiovisual no âmbito de unidades de informação ou organizações nas quais visam tratar, organizar e disseminar esse tipo de informação. Pouco se tem ideia da importância desse tipo de informação onde esse documento pode vir a acondicionar valiosos tipos de informação e conhecimento, na qual possam ser acessadas a qualquer momento, principalmente, no futuro, além do surgimento de diversas formas de uso para esse tipo de informação.

Para isso, é necessária a participação de organizações, bibliotecas, museus, arquivos, centros de documentação dentre outras unidades que condicionam esse tipo de documento para que esse tipo de informação seja acessada. Segundo Barreto (2007, p. 17) “Em alguns países, tal acervo é reconhecidamente um repositório valiosíssimo de informações, mas ainda assim é na prática um tesouro oculto.”

Nos dias que correm, não se pode negar que o fluxo de informação é bastante crescente. Quando se preserva documentos, logo, é guardada a memória de um povo, de uma cidade, de uma região, de um país e com isso, a área da ciência da informação desconsiderou o esquecimento, que é um importante aspecto e desafio da memória. Adiante, preservar nada mais é que garantir que informações e memórias importantes, sejam disponibilizadas através dos anos. Diante disso a respeito de preservação, nota-se a importância dessa função para a integridade dos acervos e salvaguarda de informações e memórias importantes (Bertoletti, 2002, p. 12).

Se observamos, pode-se constatar que é bem significativa a quantidade de informação produzida por meios televisivos e especialmente a Televisão de

Moçambique, conseqüentemente muito dispersa, o que faz com que se tenham técnicas documentais que sejam mais adequadas no que diz respeito ao tratamento e, através da sua importância, chegando à preservação dessa informação. O documento audiovisual enquanto produto de transmissões e informações televisivas pode ser considerado como uma fonte de informação privilegiada, que segundo (Carvalho, 2010 citado por Bethonico, 2006, p. 4) “dá a visão, moldando as representações” assim, oferecendo ao telespectador informações, referências sobre hábitos, modos de falar e agir.

O presente estudo está estruturado em cinco (05) capítulos, cujas temáticas são as seguintes:

- **No primeiro capítulo:** está reservado aos aspectos introdutórios da pesquisa, desde a introdução, a contextualização; apresentação e delimitação do tema: espacial e temporal; a justificativa; problema; os objectivos da pesquisa; o objectivo geral; os objectivos específicos; as hipóteses de pesquisa e a estrutura do trabalho.
- **No segundo capítulo:** é referente à revisão da literatura onde se apresentam aspectos teóricos relevantes para a pesquisa, e assim apresenta-se as diferentes perspectivas, abordagens teóricas, bem como a nossa posição face a este acervo literário.
- **No terceiro capítulo:** é dedicado ao desenho metodológico do trabalho, com os seguintes subcapítulos: o tipo de pesquisa; os métodos de abordagem; os métodos de procedimento; a descrição do local de campo; as técnicas de recolha de dados; a população e amostra; o processo de amostragem; a análise estatística e apresentação de dados; o modelo de escrita científica e os aspectos éticos.
- **No quarto capítulo:** descreve a apresentação e discussão de resultados, que objectivar-se-á a interpretação de dados colhidos no campo de estudo (Televisão de Moçambique).

- **No quinto capítulo:** é referente às conclusões e sugestões, apresentando-se as referências bibliográficas, seguidas de apêndice.

1.2 Delimitação do tema

A presente pesquisa tem como título “Preservação Digital do Acervo Audiovisual: Uma Análise do Arquivo Audiovisual da Televisão de Moçambique (Mediateca), no Período Compreendido de (2021 a 2023).”

A delimitação espacial circunscreve-se a Televisão de Moçambique (Mediateca), um órgão de comunicação social, cujo missão consiste na prestação do serviço público de difusão televisiva, onde se observou que no percurso do tempo até hoje não possui nenhuma plataforma de armazenamento de imagens e vídeos que possibilita o acesso remoto e uso simultâneo para diferentes usuários e tornar a organização mais eficiente.

A opção pelo espaço temporal (2021 a 2023), resulta do facto de terem decorrido mais de 3 anos desde a inauguração do novo edifício da Televisão de Moçambique e o seu centro de televisão digital central, julgando-se oportuno, avaliar a efectividade da preservação digital dos documentos audiovisuais nesta televisão mãe.

1.3 Justificativa

A falta de um sistema informatizado de gestão e preservação digital dos Acervos audiovisuais na Televisão de Moçambique é um dos aspectos que justifica a escolha do presente tema. Aliás, trata-se de um assunto pouco discutido na arena nacional, esperando-se modestamente que a pesquisa possa preencher esta lacuna e eventualmente abrir novos debates sobre o assunto.

O tema é pertinente e actual, pois a televisão constitui um recurso tecnológico muito visto e importante da vida da sociedade moçambicana, sendo que, a documentação

audiovisual sempre está presente e mais do que nunca vem crescendo muito no ambiente televisivo devido à quantidade de informação que esse meio produz.

Do ponto de vista pessoal, a preponente espera poder conciliar conhecimentos teóricos adquiridos durante a sua formação com a realidade concreta de uma das importantes áreas de qualquer organização que se preze. Outrossim, o motivo de escolha do tema surge durante o processo de integralização curricular, sobretudo a partir da leitura do célebre artigo de Michel Duchein (1992). Este texto motivou-nos a aprofundar alguns questionamentos em torno da temática, questionamentos que iam ganhando aso na medida em que indagávamos a partir do contexto moçambicano.

Paralelamente, espera-se que a pesquisa desperte a atenção para uma maior actividade inspectiva dos gestores da TVM no sentido de privilegiar a criação de plataformas de armazenamento e a preservação dos documentos em audiovisuais para manter-lhes salvo e de fácil a sua disponibilização, podendo assim ser repassado para várias e várias gerações.

No âmbito académico, espera-se que o presente estudo possa contribuir no acrescer do acervo bibliográfico existente sobre o tema em estudo, que é escasso. Não sendo este um trabalho acabado, espera-se também que o estudo possa abrir espaços para novos debates sobre o tema.

1.4 Problemática e pergunta de partida

Tomando em conta a necessidade de se implantar um dispositivo com recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação nas organizações e, em particular, a Televisão de Moçambique visando garantir a eficácia da gestão de documentos e conhecimento. Ressalta-se que a ausência de mecanismos e ferramentas que propiciem uma memória institucional pode gerar morosidade, custos adicionais de armazenamento, também gera mais horas de consulta para busca de informação nos arquivos, além do elevado número de cópias que pode afectar a preservação de documentos úteis da empresa.

É neste sentido que Andrade (2000) destaca que a gestão de documentos digitalizados envolve a organização sistematizada e automatizada, interna e externa, de documentos ao longo do tempo, por meio de um banco de dados ou seu equivalente. A economia dá-se pela maior eficiência propiciada às operações que precisem de consultas a documentos existentes na empresa. Além da acessibilidade aos documentos, a organização do workflow agiliza os processos burocráticos.

Após uma observação feita na Televisão de Moçambique, pudemos constatar que durante o processo das mudanças institucionais, os arquivos ficaram relegados e sem um tratamento técnico oportuno, não existindo nenhuma plataforma de armazenamento e preservação digital de dos documentos audiovisuais, podendo propiciar a perda de documentos devido às más condições de preservação assim como a falta de unidades arquivísticas consolidadas a nível das respectiva estrutura orgânica e sobretudo a falta de uma orientação técnico-legal para a gestão dos arquivos no contexto das mudanças institucionais.

Diante do exposto, a pesquisa visa responder o seguinte questionamento:

Quais são as principais dificuldades encontradas na preservação digital dos audiovisuais produzidos pela emissora Televisão de Moçambique?

1.5 Objectivos da pesquisa

1.5.1 Objectivo Geral

- ✓ Analisar a problemática de preservação digital dos Acervos audiovisuais na Televisão de Moçambique (2021 a 2023).

1.5.1 Objectivos Específicos

- ✓ Descrever a situação actual dos Acervos audiovisuais da Televisão de Moçambique (Mediateca);
- ✓ Observar a gestão da documentação audiovisual produzida na emissora Televisão de Moçambique;

- ✓ Identificar como a emissora trata das questões relacionadas à preservação digital dos audiovisuais gerados;
- ✓ Aferir o processo de preservação digital dos Acervos audiovisuais da Televisão de Moçambique (Mediateca).

1.6 Hipóteses de estudo

As prováveis hipóteses levantadas para responder o problema de pesquisa são as seguintes:

- **H1:** A preservação digital dos Acervos audiovisuais na Televisão de Moçambique é deficitário, devido a inexistência de uma plataforma de armazenamento.
- **H2:** A preservação digital dos Acervos audiovisuais na Televisão de Moçambique é melhorada, havendo esforços dos gestores locais em investir nesta área tão crucial.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se a compilação de suportes científicos do que já foi escrito em estudos anteriores mediante a consulta de livros e artigos científicos publicados por diferentes autores sobre tópicos essenciais para a pesquisa, sem olvidar a análise da legislação relevante para o tema.

2.1 Audiovisuais: noção e conceitos

A palavra “audiovisual” é composta de termos que se originam no latim, onde áudio significa escutar e vídeo, ver. Herrera (1983) fala que a junção de “audio” e “visual” vem de origem americana, quando por volta de 1930, os Estados Unidos começaram a desenvolver técnicas de som e de imagem.

Segundo Dieuzeide (1965), os audiovisuais podem ser definidos como os meios mecânicos ou eletrônicos de registo, reprodução e difusão de mensagens sonoras ou visuais utilizados, separada ou conjuntamente, para apresentar conhecimentos, facilitar sua aquisição ou modificar determinados comportamentos.

Na perspectiva da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários, por meio da Secção de Bibliotecas Públicas (1976), adoptou uma classificação para definir os audiovisuais: “materiais audiovisuais são os que não podem prescindir de equipamentos para audição e visão.”

Para Cebri-Herreros (1983, p. 92), quando se fala de audiovisual refere-se àquela integra o som e a imagem, além de introduzir a informação que combina ambas as modalidades informativas, mesmo que haja momentos em que somente funcione um dos sistemas alternadamente, sem que produza interação alguma.

Outra conceituação mais técnica sobre os documentos audiovisuais foi proposta por McCarthy & Targino (1984, p. 304) quando “compreendem discos, fitas magnéticas, filmes, diapositivos, diafilmes, videoteipes, transparências, microformas.”

Por sua vez, a UNESCO abrange os documentos audiovisuais a vários termos tais como: (a) imagens em movimento de filmes ou eletrônicas; (b) apresentações de

dispositivos; (c) imagens em movimento e/ou registros sonoros em vários formatos; (d) rádio e televisão; (e) fotografias e gráficos; (f) videogames; (g) CD ROM multimídia; (h) qualquer coisa projetada em tela; (i) ou todas elas (Carvalho, 2010 citado por Edmonson, 2004, p. 22).

Na perspectiva de Hidalgo Goyanes (2005, p. 234), “os documentos audiovisuais podem ser compreendidos com base noutros termos nos quais vem sendo empregados para denominar o audiovisual, como por exemplo: multimeios, materiais não impressos, recursos especiais, mídias, entre outros. Também, são vistos como um conceito de audiovisual; as artes visuais, cinema, televisão, vídeo, multimídias, fotografia e até mesmo comunicação visual. Sem citar a área da música e das artes plásticas ou qualquer manifestação artística que são capazes de ter reproduções em série.

Nesta ordem de ideias, pode-se afirmar que a informação audiovisual está em meio aos contextos sociais, seja na comunicação, na educação ou até mesmo na saúde. Esse tipo de informação vem sendo produzida através da necessidade que a sociedade apresenta. Em meios culturais ela vem sendo trabalhada sempre com os actos de significação, ou seja, uma fotografia pode vir a significar várias coisas, mas, principalmente, ela traz o surgimento de questionamentos e descobertas, assim, gerando uma informação que possa vir a ser necessária.

A informação audiovisual pode vir a ser importante no meio cultural, através dela podem-se armazenar informações culturais nas quais podem vir a ser úteis em certo momento. A importância da informação audiovisual nos meios culturais é ajudar na construção de novos significados, novos referenciais, conhecerem valores novos, conhecer os saberes no todo.

2.2 Documentos Audiovisuais

O termo *documento* tem sido utilizado para se referir os textos ou objectos textuais. Como refere Buckland (1991, p. 7), o termo pode significar “qualquer indicação simbólica ou concreta, preservada ou registada, para reconstrução ou como prova de um fenómeno, seja físico ou mental”.

Noutro entendimento, o Dicionário (1988) citado por Cruz (2013, p. 13), descreve o documento de arquivo como uma “informação registada, moldada ou apoiada de forma independente, criada, recebida e mantida por uma agência, instituição, organização ou pessoas no cumprimento de suas obrigações legais ou de “seus negócios”.

No que tange aos documentos audiovisuais, Cirne e Ferreira (2002) citados por Silva e Madio (2011, p. 116) descreve-os como a “informação veiculada através de um código de imagens fixas ou móveis, e de sons, carecendo de equipamento adequado para ser vista e ouvida.”

Por sua vez, Bravo (2004) citado por Frade (2015) entende o documento audiovisual como aquele que contém também imagens em movimento, informação visual e alguma coisa, sem distinção de seu suporte físico e na forma de gráficos audiovisuais, e que requer um dispositivo tecnológico para sua gravação, transmissão, percepção e compreensão audiovisual.

2.3 Preservação

Pode-se chamar de preservação, a política adoptada nas empresas, instituições, bibliotecas, unidades de informação para a conservação de documentos, arquivos etc.

Quando se fala em preservação, logo se pensa na preocupação com a manutenção ou a restauração do acesso a documentos e registros através do estudo, diagnóstico, tratamento e prevenção de danos e da deterioração.

De acordo com Bellotto e Camargo (1996, p. 61), o conceito da preservação pode ser entendido como “a função arquivística destinada a assegurar as actividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos.”

Na mesma linha de raciocínio, Cassares (2000, p. 1) define a preservação “como sendo um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem directa ou indirectamente para a integridade dos materiais.”

Por sua vez, Christo (2006, p. 22) assevera que a preservação corresponde a “um conjunto de técnicas e métodos que visam conservar os documentos de arquivos e bibliotecas e as informações neles contidas, assim como as actividades financeiras e administrativas necessárias, os equipamentos, as condições de armazenagem e a formação de pessoal.”

Um dos principais factores a se considerar na hora em que se pensa na preservação de um documento ou um arquivo é que o mesmo traz consigo informações que reconstituem e/ou comprovam actos realizados, resguardando assim a memória de uma instituição, pessoa ou de toda uma sociedade.

Em suma, pode-se dizer que o documento arquivístico permanente: em síntese, possui um valor cultural, científico, histórico, ao tempo quem mantém, para sempre, ainda que de distintas formas seu inato carácter probatório. Com esses valores agregados, que suplantam os originais, jurídico-administrativos, o documento de arquivo transforma-se numa matéria-prima para o processamento informacional e para aquisição de conhecimento na dupla função de capital informacional e recurso memorialístico, o documento de arquivo, principalmente ao final de seu ciclo, é aquele que reforça e promove a identidade cultural, a coesão e configura a própria memória colectiva. (Arqvide, 2008, p.1).

Nessa diapasão, pode-se assumir que que preservar o património documental então é poder garantir que acções realizadas no passado e presente não sejam esquecidas ou possam vir a desaparecer. É preciso que haja a preservação para então, os registos, história e memória de um povo, uma sociedade, não corram o risco de se perder no tempo. Conforme referem autores como Monteiro; Carelli e Picker (2008, p.1) “Ao preservar documentos, os lugares de memória guardam materialmente a memória de um povo, de uma cidade, de um país”.

2.4 Preservação digital

A preservação digital é um dos desafios da sociedade contemporânea que está em constantes transformações impostas pela evolução das tecnologias de informação e comunicação, assim como pela necessidade de melhorar cada vez mais as formas de

produzir, processar, guardar, recuperar e disseminar a informação, garantindo a eficiência e eficácia na prestação de diversos serviços públicos.

Segundo Hedstrom (1996), uma das finalidades da Preservação Digital consiste em “assegurar protecção à informação de valor permanente para acesso pelas gerações presentes e futuras.”

Para Grácio, Fadel e Valentim (2013), preservação digital deve ser entendida como “um processo de gestão organizacional que abrange várias actividades necessárias para garantir que um objecto digital possa ser acessado, recuperado e utilizado no futuro, a partir das TIC existentes na época e com garantias de autenticidade.” Nesse contexto, o objecto digital é autêntico quando reflecte o conteúdo original de sua criação ou produção, dito de outra forma, no âmbito da preservação digital é essencial que se garanta que os documentos não sejam transformados ou adulterados fora dos quadros legítimos e institucionais de competência para tal.

Tavares e Freire (2021, p. 135) corroboram com Grácio, Fadel e Valentim concebendo a preservação digital como “um conjunto de práticas aplicadas ao documento digital como forma de manter o acesso continuado a esse documento”. Refira-se que, a questão do acesso à longo prazo é uma preocupação central no tocante à preservação digital, portanto, neste processo torna-se fundamental ter-se em conta três dimensões dessa preservação, a preservação física que compreende as mídias magnéticas e os discos ópticos; a preservação lógica, que compreende hardwares e softwares usados para gerar conteúdos; e a preservação intelectual que compreende a integridade e autenticidade dos conteúdos a serem preservados (Tavares; Freire, 2021).

Assumindo que a Preservação Digital enquadra-se no processo de gestão das organizações, percebe-se que esta não pode estar à margem da missão, visão e dos objetivos institucionais e, conforme ensinam Grácio, Fadel e Valentim (2013), no processo de preservação digital é indispensável a existência de uma política de preservação digital, instrumento orientador, no qual deve-se ter em conta questões

técnicas, culturais, legais, econômicas e administrativas orientadas à preservação física, lógica e intelectual dos objectos digitais.

No mesmo processo, é também necessário que haja um engajamento de todos na instituição, de forma alinhada e coerente para que se garanta um ambiente favorável à preservação com foco no efetivo controle, manutenção, disponibilização e acesso à informação.

Do ponto de vista institucional, Borba (2009, p. 17) concebe a preservação digital como a conservação e preservação do patrimônio cultural da humanidade ou seja, a guarda e disponibilização dessas memórias, onde, a atenção que antes era voltada para registos em suportes físicos orgânicos, agora se aplica aos formatos de expressão digital, conceituando a preservação digital como uma capacidade social humana capaz de reagir de modo ágil, criativo e flexível.

Vale recordar que o investimento em tecnologias, infraestrutura distinta e demais elementos, em nada será útil se a preservação digital não poder se traduzir no acesso “integral” aos documentos arquivísticos (informação) para o apoio ao processo decisório e outros fins, pois segundo Lousada e Valentim (2011), a informação é insumo do processo decisório desempenhando, portanto, um papel fundamental para qualquer modelo de gestão, pois a tomada de decisões corretas e inequívocas passa pela posse de um conjunto de informações devidamente tratadas (considerando as peculiaridades dos documentos arquivísticos), organizadas e acessíveis.

A referência que fazemos ao acesso integral à informação arquivística não significa que haja alguma possibilidade de desrespeitar os limites de acesso legalmente estabelecidos pela lei do direito/acesso à informação, havendo, assim, a necessidade de salvaguardar a integridade da informação classificada nos mais diversos níveis de sigilo. Contudo, toda a informação que seja de carácter ostensivo precisa estar à disposição de quem dela necessite para responder às mais diversas demandas informacionais.

Para que se atinja um nível de preservação digital que seja eficaz, faz-se necessária a elaboração de normas e políticas, visando adquirir conhecimentos técnicos que sejam específicos sobre a preservação de documentos e objectos digitais, fazendo com que haja uma constante avaliação no intuito de diminuir os riscos que a obsolescência pode vir a trazer.

Almeida e Nascimento (2011) relatam que foram criados alguns requisitos por Bullock citado por Arellano (2004 p. 18) apresentados como critérios de base para a preservação do documento digital, os quais, respectivamente eram: fixar limites do objecto a ser preservado; preservar a presença física (sempre que possível); preservar o conteúdo, a apresentação, a funcionalidade e a autenticidade; localizar e rastrear o objecto digital; preservar a proveniência e o contexto.

2.5 Estratégias de preservação digital

Pode-se fazer uma compilação sobre as estratégias de preservação digital, de acordo com Ferreira (2006), Cunha e Lima (2007), Pinto (2009) e Márdero Arellano (2008): preservação tecnológica, refrescamento, emulação, migração ou conversão, migração para suportes analógicos, atualização de versões, conversão para formatos concorrentes, normalização, migração a- pedido, migração distribuída, encapsulamento e pedra de Roseta digital. Abaixo, segue as estratégias de preservação digital enumeradas pelos autores:

- ✓ **Preservação da tecnologia:** essa é uma das primeiras estratégias criadas, também chamado de Museu de tecnologia, consiste na conservação e manutenção do objecto tecnológico (hardware e software) para que os objectos digitais estejam acessíveis. Essa estratégia é centrada na “preservação do objecto digital na sua forma original” (Ferreira, 2006, p. 32) fazendo com que o objecto digital seja acessível na sua forma original. No entanto, essa estratégia tem algumas desvantagens, tais como a “obsolescência tecnológica”, o que impossibilitaria que o objecto estivesse acessível a longo prazo. E também a “restrição do acesso à informação”, pois

a informação só estaria disponível em locais onde o objecto tecnológico estivesse armazenado;

- ✓ **Emulação:** é uma estratégia que se baseia na utilização de um software (emulador), capaz de imitar sistemas que já tenham se tornados obsoletos. Ferreira (2006, p. 33-34) concebe essa estratégia se centra na preservação do objecto lógico em seu formato original, tendo como vantagem a preservação das características e funcionalidade do objecto original, e não sofre com a obsolescência do hardware original. No entanto, por ser um software, o emulador também irá sofrer com a obsolescência, fazendo com que haja a necessidade de conversão para um novo emulador.
- ✓ **Refrescamento:** é uma estratégia que visa à transferência da informação de um suporte físico para outro mais actual antes que a tecnologia de armazenamento original se torne obsoleta. Ferreira (2006, p. 33) diz que o refrescamento não é uma estratégia em si, mas sim um pré-requisito para qualquer estratégia de preservação. Sendo assim, deve-se ser feita uma verificação periódica dos suportes para que antes destes se tornarem obsoletos, sejam transferidos para suportes mais actuais.
- ✓ **Migração/conversão:** é uma estratégia que consiste na “transferência periódica de recursos digitais de uma plataforma tecnológica para outra antecipando a própria obsolescência” (Araújo, 2013). Essa estratégia centra-se na preservação intelectual/objecto conceptual. Ferreira (2006, p. 36) diz que seu objectivo é manter os objectos digitais compatíveis com as novas tecnologias, sem que seja preciso a utilização de emuladores, para recuperar as informações. No entanto, no acto da migração corre o risco de que as informações não sejam transferidas na integra para a nova tecnologia, as vezes por causa da incompatibilidade de sistemas ou formato adoptado na conversão. Mesmo assim, a migração é o método mais utilizado e a única que dá prova da sua eficácia.

- ✓ **Migração para suportes analógicos:** nessa estratégia, diferente da migração/conversão, consiste na transferência do objecto digital para objecto analógico (tais como papel, microfilme, ou outros suportes analógicos de longa duração), com o intuito de aumentar sua vida útil. Porém, essa estratégia só pode ser utilizada na migração de “objectos digitais que possuam uma representação aproximada em suporte analógico” (Ferreira, 2006, p. 37).
- ✓ **Normalização:** tem como objectivo simplificar o processo de preservação através da redução do número de formatos distintos que se encontram no repositório de objectos digitais.” É uma estratégia utilizada por repositórios digitais, onde há adoção de um único formato de documento, promovendo assim a interoperabilidade entre sistemas. (Ferreira, 2006, p. 38).
- ✓ **Encapsulamento:** consiste em preservar, juntamente com objecto digital, toda a informação necessária e suficiente para permitir o futuro desenvolvimento de conversores, visualizadores ou emuladores” (Ferreira, 2006, p. 43). Nessa estratégia mantém-se o formato original do documento, mas guardando toda informação que se tenha sobre o software encapsulado.
- ✓ **Migração a-pedido:** esse tipo de migração foi uma técnica “proposta para evitar a deformação de objectos digitais originais” (Cunha, Lima, 2007, p. 6). Sendo assim, em vês do documento ser convertido em um formato mais actual, ele é transferido para o mesmo formato do documento original.
- ✓ **Pedra de Roseta digital:** trata-se de uma estratégia “que pretende traduzir para novos softwares os arquivos digitais advindos de tecnologias já obsoletas, com parâmetros que permitam uma tradução, assim como a Pedra de Roseta, descoberta por soldados franceses no ano de 1799 e que permitiu a tradução dos hieróglifos egípcios” (CUNHA, Lima, 2007 p. 7). Esse tipo de estratégia de preservação só deve ser utilizada em último caso, onde não seja possível a utilização de nenhum tipo de preservação digital. Mas de acordo com Ferreira (2006, p. 45) a Pedra de Roseta digital, é “uma ferramenta de

arqueologia digital e não propriamente de uma estratégia de base para preservação de objectos digitais.”

Estes autores também afirmam que para que todas essas estratégias alcancem os seus objectivos, vai depender fortemente da captura, criação e manutenção de vários tipos de dados que informem: histórico, características técnicas, estruturas, dependências e alterações sofridas pelo objecto digital. Assim, serão esses dados que irão viabilizar o acesso e permitir a recriação e a interpretação da estrutura e do conteúdo da informação digital ao longo do tempo, sendo estruturados na forma de metadados, se tornando o que se chamam de “metadados de preservação.”

2.6 Documento arquivístico

Os documentos arquivísticos têm as suas peculiaridades. No ambiente físico, assim como no digital, estes só podem ser interpretados e compreendidos dentro do seu contexto original de produção, junto dos seus correlatos, mantendo os laços orgânicos existentes entre si. Por isso, a sua preservação exige especial atenção.

O entendimento conceptual do documento arquivístico é crucial para que se possa determinar de forma consciente as ações inerentes ao seu tratamento, guarda, recuperação e condições ideais para a sua preservação em segurança, salvaguardando-se a manutenção da sua autenticidade, integridade e acesso integral.

Nesta perspectiva, o documento arquivístico é conceituado pelo InterPARES (2012) como informação registrada, produzida ou recebida no exercício da atividade prática, como um instrumento ou subproduto dessa atividade e retido para outra ação ou referência. No mesmo diapasão, Paes (2004) aborda o documento de arquivo em duas dimensões, primeiro, como aquele que produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício das suas atividades, constitua elemento de prova ou de informação. Segundo, como aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência.

Para Rogers (2020), o documento tradicional caracteriza-se como um objeto físico com forma fixa e conteúdo estável e existe em uma estrutura contextual hierárquica e

em relação com outros documentos de arquivo. Pode-se identificar de forma direta e objetiva a sua autoria e demais elementos intrínsecos e extrínsecos, estando presentes as características de originalidade e primitividade.

Com a evolução tecnológica e crescentes desafios trazidos pelo novo paradigma, houve necessidade de compreender, resignificar e interpretar de forma mais contextualizada o documento arquivístico, isto é, o conceito foi/é desconstruído, surgindo a noção de documento/objeto arquivístico digital, este que é ainda mais sensível e exigente, trazendo desafios como a manutenção da autenticidade e integridade, bem como a recuperação rápida e precisa.

Nesta ordem, o documento arquivístico digital é entendido por Rogers (2020) como sendo “aquele elaborado em ambiente digital, caracterizado pela codificação em dígitos binários e que só pode ser acessado por sistema computacional”. Um documento digital pode ser entendido em dois prismas, como um documento nato digital ou um documento digitalizado.

No entanto, Luz (2018) apud Santos e Miranda (2019) acrescenta que o documento digitalizado pode ser um documento autenticado, mas nunca será um documento autêntico por não possuir as características diplomáticas, e defende que a forma de garantir as características diplomáticas desses documentos passa por manter uma cadeia de custódia de um ambiente de gestão ao ambiente de preservação, incorporando os documentos natodigitais como prioridade.

O debate em torno dos documentos digitais é cada vez mais crescente. Questões ligadas à obsolescência de tecnologia (hardware, software e formatos) vão dominando as discussões no sentido de garantir-se cada vez mais o acesso a documentos com garantia da autenticidade e integridade o que coloca a preservação digital um desafio contínuo.

Arellano (2004) alerta sobre os riscos derivados da obsolescência da tecnologia, referindo que os objetos digitais não podem ser deixados em formatos obsoletos para serem transferidos (dos suportes) depois de longos períodos de negligência, pois isso

poderá afetar negativamente na manutenção da integridade. Assim, o autor considera os desafios da preservação dos objetos digitais arquivísticos como sendo, maioritariamente, de natureza social e institucional; e, Grácio, Fadel e Valentim (2013), acrescentam que esses desafios estão intrinsecamente ligados à cultura organizacional e à cultura informacional, visto que estes dois elementos são também influenciados pelo contínuo processo da evolução tecnológica e por isso, a cultura precisa ser consentânea com os pressupostos da preservação digital.

2.7 Preservação Digital de Audiovisuais

O primeiro aspecto que se leva em conta quando se pensa na preservação de um documento audiovisual é quanto a sua importância.

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) defende que as obras e documentos audiovisuais possuem valor educativo, cultural, artístico, científico e histórico, e por isso, é parte integrante do patrimônio cultural de uma nação e devem ser preservadas e difundidas, além de haver um cuidado para que a liberdade de expressão e os direitos legais que possa haver sobre elas não sejam violados.

Autores como Edmondson (1998) e Buarque (2008) caracterizam os documentos audiovisuais, pela a junção de som e imagens em movimento, incorporado em um suporte (seja ele fita cassete, CD, DVD, etc.) reproduzido através de um componente tecnológico, que serve de intermediário entre o suporte e o ouvinte. Por conter essas características, é necessário que não apenas o suporte seja preservado, mas também os dispositivos tecnológicos leem as informações contidas no suporte. Outra característica apontada por eles é a natureza linear do objecto audiovisual, pois sua leitura segue uma ordem lógica.

Por sua vez, Buarque (2008, p. 2) aponta que o reconhecimento por parte dos profissionais de que o documento audiovisual é um patrimônio cultural e deve ser preservado para as gerações futuras, é relativamente recente. Apontando também que o surgimento de padronizações e recomendações para a preservação desses

documentos e a utilização das tecnologias digitais como ferramenta dessa preservação surgiu com o esforço de instituições e associações internacionais.

Em relação à preservação dos suportes físicos dos documentos, Buarque (2008) diz que há duas etapas essenciais, são elas: a conservação preventiva e a digitalização. Sendo que em relação aos suportes audiovisuais, a etapa que mais importante é a Conservação preventiva, pois esta visa o controle dos elementos ambientais, ou seja, os cinco elementos que circundam os suportes, são eles: a umidade, a temperatura, a poeira, a radiação ultravioleta e o campo magnético. A conservação preventiva também atua no armazenamento e manuseio do suporte, influenciando assim na vida útil dos objectos.

Na literatura da área, o local de armazenamento dos documentos é chamado de arquivo audiovisual ou repositório digital audiovisual. No primeiro visando o armazenamento dos suportes físicos e o segundo o seu arquivo digital.

Edmondson (1998) e Coelho (2011) dizem que o arquivo audiovisual, é uma organização ou departamento da mesma que tem por objectivo facilitar o acesso ao acervo audiovisual através de quatro actividades básicas, são elas: reunião, documentação/catalogação, conservação e difusão (acesso).

- ✓ A primeira actividade (Reunião) visa à construção do acervo audiovisual, visando seu público alvo e as leis de direitos autorais;
- ✓ Na segunda (Documentação) visa o controle do acervo através da catalogação e indexação dos documentos em um sistema (banco de dados), seja ele manual ou digital;
- ✓ A terceira actividade (Conservação), visa à conservação do suporte audiovisual. Para isso é necessário que o profissional conheça o objecto, conhecendo os componentes formadores do suporte (suas singularidades), para que assim possa amenizar a sua destruição, ou seja, o seu desaparecimento causado pelo mau arquivamento, mau manuseio e os

agentes de deterioração do objecto, utilizando assim as estratégias de preservação no arquivo.

- ✓ A última actividade (Difusão) visa à disponibilização e acesso dos documentos audiovisuais para seus possíveis usuários. É o elo entre o arquivo, documento e usuário.

Enquanto o arquivo audiovisual visa à preservação do suporte audiovisual, através das quatro actividades básicas, o repositório digital audiovisual, visa à preservação do documento em meio digital. Nesta ordem de ideias, Buarque (2008, p. 4) aponta que “a preservação de longo prazo só pode ser plenamente alcançada no campo digital”, por causa da codificação binária (codificando assim os documentos com precisão matemática), ocasionando assim o mínimo (ou quase nenhuma) de perdas na migração de um sistema para outro.

2.8 A Importância da preservação dos acervos audiovisuais

De uma forma geral, a relevância da preservação dos arquivos consiste em garantir o acesso permanente das informações que se julga serem de capital importância e a sua necessidade futuramente. Entretanto, a necessidade de registrar os acontecimentos relevantes das empresas, bem como a preocupação em registrar as actividades administrativas das instituições e não só, é fundamental para uma nação, uma organização até mesmo para um indivíduo singular.

Por outro lado, o interesse em garantir que esses registros sejam mantidos nas gerações futuras é bastante importante, exigindo, grosso modo, um processo composto por medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuam para a conservação da integridade dos acervos ou arquivos.

Os documentos audiovisuais, por serem tradicionais, representam uma importância não só para as entidades produtoras mas também para a nação, uma vez que a preocupação em preservá-los deveria ser maior como refere Pires (2011) citado por Frade (2015, p. 26), “O a preservação e conservação de documentos audiovisuais é

algo muito importante para a nossa condição de sociedade, pelo seu intrínseco e enorme valor social, cultural e histórico.”

Nesta ordem de ideias, subentende-se que a preservação de documentos audiovisuais na Televisão de Moçambique torna-se urgente visando permitir maior redução do tempo dos usuários no processamento e no manuseio do papel, vai facilitar o acesso imediato de qualquer informação. Por outro lado, a implantação de um programa de digitalização na TVM visará reduzir o espaço físico do armazenamento e vai minimizar a perda ou extravio de documentos.

CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, descreve-se a metodologia que foi formada por uma sequência de procedimentos usados para a elaboração da presente pesquisa. Foi descrita o tipo de pesquisa, a amostra, o local da pesquisa, os instrumentos de recolha de dados, aspectos éticos, assim como os procedimentos estatísticos para a análise dos dados colectados.

3.1 Metodologia

Para Barros & Lehfeld (2014, p. 32), “a metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção de conhecimento. É a aplicação do método por meio de processo e técnicas, que garante a legitimidade científica do saber obtido.”

Segundo Sousa e Baptista (2011, p. 53), “a metodologia de pesquisa é um processo de selecção de estratégia que por si só condiciona a escolha das técnicas de recolha de dados adequados aos objectivos que se pretende atingir.”

Em consonância com as definições acima, percebe-se que de modo consensual os autores são unânimes ao afirmar acima que a metodologia estuda as diversas formas, de regras e técnicas usadas como um modelo teórico para conduzir processo de pesquisa.

3.2 Classificação da pesquisa

Para a realização da pesquisa, recorreu-se ao método misto, que foi composto por uma combinação das abordagens qualitativas e quantitativas em um único estudo.

Em relação a abordagem qualitativa, Triviños (1987, p.132) enfatiza que o método qualitativo concentra-se essencialmente em uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem.

Por sua vez, o método qualitativo proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística. A pesquisa qualitativa pode ser usada,

também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa (Malhotra, 2001, p.155).

No presente estudo, a abordagem qualitativa foi empregue no sentido de diagnosticar o estado de preservação e conservação do material audiovisual produzido pela emissora TVM. Ademais, com o método qualitativo pretende-se compreender os desafios enfrentados pelos gestores ligadas a esta área no sentido de garantir a preservação efectiva do preservação digital de documentos audiovisuais.

Por outro lado, a pesquisa deu ênfase a abordagem quantitativa. Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. No presente estudo, este método nos permitiu colectar, analisar e interpretar os dados numéricos relacionados com a gestão eficiente e segura dos documentos audiovisuais, a fim de responder as questões da investigação e testar as hipóteses, de modo a perceber a trazer soluções plausíveis que garantam um sistema de preservação digital de documentos audiovisuais robusto e sólido.

Nesta mesma senda, pode-se dizer que a combinação do método misto teve como objectivo auxiliar os pesquisadores e investigadores a responderem as questões de investigação e/ou testarem as suas hipóteses. Para os devidos efeitos, a combinação destas duas abordagens no nosso estudo tem como objectivo central auxiliar a pesquisadora na obtenção de informações que poderão ajudar a perceber como é operacionalizado o processo de preservação digital dos documentos audiovisuais na Televisão de Moçambique.

3.2.1 Métodos de abordagem

A pesquisa deu ênfase ao método indutivo. Neste estudo, através do método indutivo procurou-se analisar a problemática de preservação digital dos documentos audiovisuais na Televisão de Moçambique; observando igualmente os factores que concorrem para a limitação a adopção de práticas de preservação digital dos audiovisuais na mesma emissora.

O método indutivo considera-se pertinente porque procura esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foi implementado e com quais resultados (Schramm, 1971 citado por Yin, 2001, p. 31).

3.2.2 Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, o estudo foi essencialmente descritivo pois procurou descrever como a TVM trata a questão da preservação digital dos documentos audiovisuais.

Nesses termos, Triviños (1987, p. 110) enfatiza que o estudo descritivo pretende descrever “com exactidão” os factos e fenómenos de determinada realidade, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas daquela comunidade.

3.2.3 Método dos procedimentos técnicos

No que tange aos procedimentos, recorreu-se ao método bibliográfico; pesquisa documental de fontes primárias; estudo de caso e o método estatístico.

- a) **Pesquisa bibliográfica** – abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo” e inclui “publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.” (Marconi & Lakatos, 2003, p.183).

Para este estudo, a aplicação deste método consistiu na análise de conteúdos relacionados com a preservação digital de documentos audiovisuais e assuntos correlatos visando um melhor entendimento desse contexto e futuras análises para esta pesquisa, tanto obras de nível nacional assim como internacional. A pesquisa bibliográfica serviu como alicerce teórico para o tema proposto, as principais informações aqui abordadas foram fundamentadas na literatura e no pensamento de estudiosos da área da informação e documentação audiovisuais.

- b) **Pesquisa documental** – complementa a pesquisa bibliográfica. Consiste na busca de informações em documentos que não receberam tratamento científico. Neste estudo, a pesquisa documental nos permitirá a compreensão da realidade com relação à preservação e à conservação desses documentos audiovisuais.

Além do mais, com a pesquisa documental procurou-se à análise da legislação relevante, com enfoque a legislação que cria a Televisão de Moçambique e os demais dispositivos legais que se julgarem relevantes ao tema em estudo. Durante o processo de pesquisa, também houve a investigação de documentos públicos e privados (projectos, relatórios, e-mails e etc.) e o exame dos próprios documentos audiovisuais (videoteipes) da emissora.

- c) **Estudo de caso** – visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos e investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos. (Yin, 2005, p. 32).

Para os devidos efeitos, no presente estudo, o método monográfico ou estudo de caso foi importante e essencial pois permitira-nos um estudo mais profundo e detalhado acerca das condições de preservação e conservação dos documentos audiovisuais na Televisão de Moçambique (Mediateca).

- d) **Método estatístico** – baseiou-se em procedimentos apoiados na teoria da amostragem e indispensável para este tipo de estudo, pois o objectivo consiste em aferir como a emissora trata das questões relacionadas à preservação digital e segurança dos audiovisuais gerados, o que permitiu-nos interpretar as informações obtidas por meio de entrevistas e questionários e posteriormente serão representadas em gráficos.

3.3 Técnicas de recolha de dados

Em relação as técnicas de recolha de dados, para os efeitos desta pesquisa foram os seguintes: entrevistas semiestruturadas, observação directa e o questionário.

3.3.1 Entrevistas semiestruturadas

Segundo Cervo & Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de colectas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto.

Para o nosso estudo, os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas junto dos gestores seniores, com cargo de chefia, com vista a aferir as suas sensibilidades relativas ao estágio actual de gestão de preservação e conservação do material audiovisual da Televisão de Moçambique. O tipo de entrevista a ser aplicado foi semiestruturada, pelo facto de que, permitirá-nos formular perguntas que possam surgir das respostas apresentadas. De igual modo, procurou com as entrevistas compreender as dificuldades encontradas na preservação digital dos audiovisuais produzidos pela emissora.

3.3.2 Observação directa

Segundo Lakatos (2003, p. 72), a observação é uma tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles.

Neste trabalho, a técnica de observação directa consistiu em observar a existência ou não de uma plataforma de armazenamento e preservação digital que possibilita o acesso remoto e uso simultâneo para diferentes usuários e tornar a organização mais eficiente. Em caso da existência dessa plataforma, far-se-a uma observação directa para aferir a sua operacionalização.

A observação visou essencialmente obter informações fiáveis para confronto, tratamento analítico arquivístico, comparação, servindo para complementar aspectos

que provavelmente outras técnicas como entrevistas e questionário por si só não conseguem explorar.

3.3.3 Questionário

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

Esta técnica de pesquisa foi utilizada de modo a colectar uma serie de informação necessária para a elaboração do trabalho, buscando-se saber de algumas variáveis respeitantes aos colaboradores inquiridos, variáveis como género, faixa etária, grau académico, categoria profissional e o tempo que exerce funções na TVM.

Por conseguinte, pretende-se elaborar questões abertas e fechadas (Constará no Apêndice I) para os diversos participantes e envolvidos na pesquisa em número de 23 colaboradores da TVM, com ou sem cargos de chefia, divididos em categorias.

3.4 População e Amostra

Segundo Marconi & Lakatos (2001, p. 108), o universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Ainda de acordo com os autores supra, o universo ou população da pesquisa é caracterizado pela definição da área ou população-alvo, descrevendo a quantidade de pessoas que actuam na pesquisa.

Em consonância com o pensamento dos autores ora citados, a população do estudo foi constituída por todos os colaboradores da Televisão de Moçambique (Mediateca), estimados em 86 colaboradores, de diferente faixa etária; grau de escolaridade, tempo de serviço; categoria profissional e etc.

3.4.1 Processo de Amostragem

Segundo Malhotra (2001, p. 162), a amostra é um subgrupo de uma população, constituído de n unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, seleccionadas para participação no estudo. O tamanho da amostra a ser

retirada da população é aquele que minimiza os custos de amostragem e pode ser com ou sem reposição.

Por sua vez, Lakatos & Marconi (2001, p. 238) consideram que a amostra é um conjunto mais pequeno de elementos extraídos de uma população de indivíduos, ou seja, o subconjunto de elementos pertencentes a uma população. A amostra difere da população somente quanto ao número de elementos.

Para recolha eficaz de informações referentes à problemática de preservação digital dos documentos audiovisuais na Televisão de Moçambique, recorreu-se a uma amostra de 26 inquiridos, um (01) funcionário sênior que exerce cargo de chefia, neste caso, o Director da informação da TVM, perfazendo uma amostra total de 27 inquiridos. Em relação ao tipo de amostragem, os inquiridos foram seleccionadas com base numa amostragem não probabilística também considerada por acessibilidade, pois pretendeu-se inquirir colaboradores que se mostrarem disponíveis para responder as questões do estudo.

Segundo Martins & Theóphilo (2009, p.195), não há uma escolha deliberada dos elementos da amostra e não é possível generalizar os resultados obtidos para a população. A amostra não probabilística é aquela obtida a partir de algum critério, e também nem todos os elementos têm a chance de serem seleccionados, ou seja, na amostra não probabilística são seleccionados os elementos participantes mediante a sua disponibilidade.

De acordo com Malhotra (2001), a amostragem não-probabilística confia no julgamento pessoal do pesquisador e não na chance de seleccionar os elementos amostrais. O pesquisador pode, arbitrariamente ou conscientemente, decidir quais serão os elementos a serem incluídos na amostra.

3.5. Análise estatística e apresentação de dados

Para analisar estaticamente os dados recolhidos, recorreu-se a utilização dos softwares através de uso de pacotes estatísticos para o efeito. Deste modo, os dados colhidos foram analisados no programa estatístico SPSS versão 22 (Statistic Package

for Social Science – Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), dadas as vantagens que o mesmo oferece, dentre a análise de dados sociais e usar-se-á a plataforma Excel, que nos permitiu fazer análises estatísticas e os dados colectados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos a partir do qual nos permitiu tirar as conclusões.

3.6. Considerações Éticas

A investigação aplicada aos seres humanos pode, por vezes causar danos aos direitos e liberdade da pessoa. Neste sentido, é necessário efectuar a investigação segundo os princípios éticos e morais, para proteger os direitos e a liberdade das pessoas que participam nas investigações.

Tendo em vista a legitimação e oficialização do processo de recolha de dados, a permissão para estes efeitos foi solicitada antecipadamente à Televisão de Moçambique, mediante a apresentação de credencial emitida pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane a pedido da pesquisadora.

Uma vez adquirida a permissão, os inquiridos seleccionados foram informados sobre o conteúdo e propósitos da pesquisa, bem como do carácter voluntário da sua participação na mesma. Isto será feito em encontros em grupos e individual, de acordo com a disponibilidade dos inquiridos. Tendo em conta o carácter voluntário da participação dos entrevistados nesta pesquisa, para colmatar as possíveis desistências recorrer-se-á às selecções por acessibilidade.

Foi garantido o respeito de todos direitos da pessoa e respeito pela integridade e garantida a confidencialidade através da codificação dos dados pessoais a serem colhidos no questionário durante a investigação, e os envolvidos no estudo terão uma participação na pesquisa mediante a assinatura de um consentimento informado (Constará no Anexo 2), e os dados nominais foram colocados em anonimatos visando garantir a privacidade das informações.

Interessa ressaltar que a sua participação no estudo não trará benefícios quaisquer, sejam benefícios financeiros ou outros; sendo que, os resultados apenas servirão para

a obtenção do grau de Licenciatura em Arquivística e posteriormente podem ser publicados salvaguardando a codificação dos dados.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação, interpretação e análise de resultados consistiu no trabalho de campo realizado na Televisão de Moçambique (Mediateca), através da observação participante de 2021 a 2023, associada a colecta de dados através de fontes documentais primários e inquéritos semiestruturados, no mês de Maio de 2024. Do exercício científico empreendido foram obtidos os resultados que são partilhados no presente capítulo.

4.1 Breve caracterização da Televisão de Moçambique (TVM)

Este estudo foi realizado na Televisão de Moçambique, abreviadamente designada por TVM, a única televisão pública em Moçambique desde 1991. De acordo com Siteo (2011), as primeiras emissões de TV em Moçambique tiveram lugar a partir e durante a feira internacional de Maputo (FACIM), onde foi improvisado um estúdio para a testagem de um equipamento de emissão e recepção de TV, apresentado por uma empresa italiana.

Para captar a eficácia dos testes, foram espalhados vários aparelhos de televisão pelos bairros de Maputo, e foi assim que pela primeira vez, os moçambicanos assistiram a emissão de TV a partir de Moçambique, a qual foi denominada de Televisão Experimental de Moçambique (TVE).

Estas transmissões televisivas eram realizadas apenas aos domingos, e somente para as cidades de Maputo e Matola. Foi em 1991 que a TVE passou à denominação de Televisão de Moçambique (TVM-EP) criada pelo decreto n° 19/94, de 16 de Junho, e se expandiu para outras províncias, Beira (1992) e Nampula (1994), respectivamente.

Em Setembro de 1998, a TVM inaugura o seu centro de televisão central em Maputo e passa a transmitir via satélite para todo país a 25 de Julho de 1999 (Chuau, 2008). Neste período foram transmitidas mais de 3.900 horas de emissão, que no ano 2000 aumentaram para 5000 horas, número este de horas que se manteve constante nos anos subsequentes até 2004, ano em que a TVM atingiu às 6.600 horas de transmissão (Idem).

Quanto ao número de programas nacionais transmitidos, Chuau refere que de início ocupavam 47% da programação, enquanto os programas estrangeiros ocupavam 53%, situação esta, que foi sendo invertida aos poucos de tal modo que em 2004, 62% da programação era ocupada por assuntos nacionais (Idem). Quanto aos programas noticiosos ou informativos, a TVM transmitiu 820 horas, dividida entre informação diária, não diária e desportiva, e em 2004 foi além das 2.200 horas de notícias (Idem). Neste momento, a TVM tem representações nas capitais provinciais de Cabo Delgado, Zambézia, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo (Idem).

De acordo com as informações disponíveis no *site* da emissora, a Televisão de Moçambique é um órgão de comunicação social cujo objectivo principal é a prestação do serviço público televisivo, com uma programação mais identificada com os interesses e os valores culturais moçambicanos.

A Televisão de Moçambique está sediada na cidade de Maputo, Avenida 25 de Setembro, Nº 154, Caixa Postal 2675, Maputo, Moçambique. A TVM é o canal de televisão público de Moçambique. O respectivo quadro de pessoal é constituído por 90 funcionários efectivos. Com 40 anos de existência, o seu surgimento marcou o início da actividade televisiva em Moçambique, sendo por isso o canal mais antigo do país.

Figura nº 1: Vista frontal da TVM



Fonte: Imagem captada pela autora (Maio de 2024)

4.2. Visão, missão, valores e atribuições da TVM

a) Missão

A missão da TVM consiste em *“prestar serviço público televisivo de alto nível, elevando cada vez mais a quantidade e a qualidade da informação sobre a actualidade nacional e internacional, apresentando uma programação mais identificada com os interesses e valores culturais dos moçambicanos e contribuindo para o acesso da maioria dos cidadãos à televisão.”*

b) Visão

A TVM orienta-se pela seguinte visão: *“Ser um canal público por excelência dos moçambicanos”*

c) Valores

A visão e missão da TVM como Empresa Pública assentam no âmbito da sua actividade pelos princípios consagrados por esse dispositivo legal:

- ✓ Guia-se, no âmbito da sua actividade, pelos princípios consagrados na Constituição quanto à liberdade de Imprensa, pela legislação atinente à comunicação social e pelos estatutos da Empresa;
- ✓ Considera que a existência de uma opinião pública informada, activa, interveniente e participativa é condição fundamental da democracia e da dinâmica de uma sociedade aberta, sem fronteiras regionais, nacionais e culturais aos movimentos de comunicação e opinião, embora o debate na esfera pública anuncie outra sensibilidade por parte dos telespectadores que se insurgem por uma alegada falta de isenção por parte desta emissora – associada às questões de relativismo político;
- ✓ Orienta-se pelos princípios deontológicos da comunicação social e pela ética profissional dos jornalistas;
- ✓ Pratica um jornalismo baseado em critérios de rigor profissional e criatividade editorial;

- ✓ Estabelece as suas opções editoriais sem hierarquias prévias entre os diversos sectores de actividade;
- ✓ Privilegia, nos seus espaços informativos, assuntos nacionais ou acontecimentos internacionais com impacto sobre vida do país;
- ✓ Participa na promoção do desporto cobrindo as diversas actividades, a nível nacional e internacional, e divulgando a prática das diferentes modalidades desportivas;
- ✓ Divulga as actividades dos poderes legalmente constituídos no interesse público e com base em critérios profissionais;
- ✓ Encoraja a busca de soluções para os problemas nacionais, através do debate franco e aberto de ideias e no diálogo entre os cidadãos – ressalte-se que há uma interpretação pública que colide com este postulado;
- ✓ Colabora com instituições públicas, organizações sociais e religiosas na promoção de iniciativas visando a educação cívica e o desincentivo de comportamentos antissociais – é rigorosamente mais selectiva na emissão de conteúdo;
- ✓ Baseia-se na lei e no senso comum no tratamento de assuntos e imagens violentas ou de índole moral;
- ✓ Privilegia na sua programação temas de Educação Formal ou Informal, particularmente de crianças e jovens;
- ✓ Dedicar um espaço central à divulgação das diversas manifestações culturais do país, tais como: música, dança, teatro, literatura e arte é rigorosamente mais atenta à promoção de axiologia local através dos conteúdos;
- ✓ Respeita o direito dos cidadãos ao tratamento igual e justo, independentemente da sua condição social, raça, origem geográfica, grupo étnico, confissão religiosa ou filiação partidária;

d) Atribuições

Compete à TVM, no respeito pelas atribuições que lhe estão cometidas, as seguintes:

- a) Proporcionar uma informação actual, isenta, rigorosa e completa sobre os factos da realidade nacional e internacional;
- b) Diversificar a programação, tendo em atenção à realidade das diversas regiões do país;
- c) Promover a divulgação da língua, música e cultura moçambicanas através de programas didácticos, culturais e recreativos;
- d) Contribuir para a integração na sociedade de minorias ou grupos específicos como os de crianças e jovens atentas as componentes educativa e recreativa;
- e) Promover, com regularidade, a informação desportiva e estímulo pela prática de desportos;
- f) Assegurar, em sintonia ou em colaboração com os serviços responsáveis, a educação cívica e o desincentivo dos comportamentos antissociais.

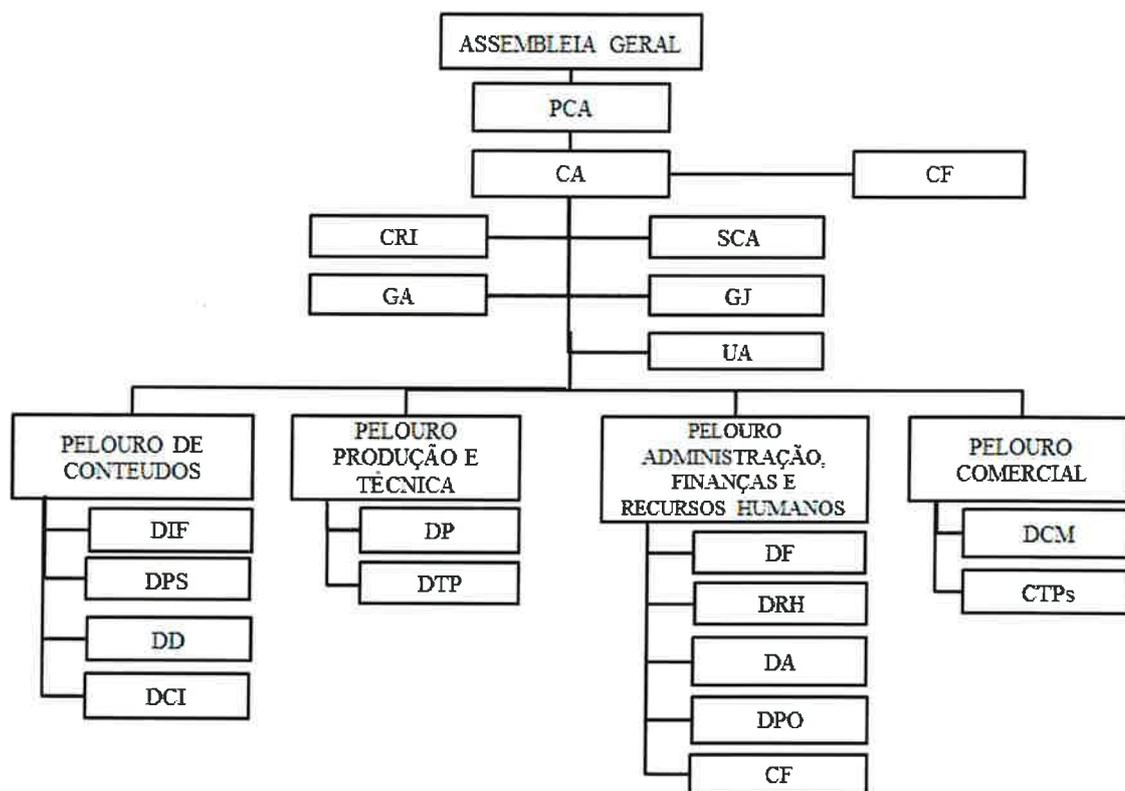
Em conformidade com o estatuto editorial da TVM, a principal fonte de financiamento desta emissora provém do orçamento geral do Estado. A TVM tem carácter generalista e orienta-se para atender às variadas demandas da sociedade, e expande-se na lógica de garantir o acesso à Televisão por parte da maioria dos cidadãos. Isso pressupõe que a produção e difusão da programação da Televisão de Moçambique não estão apenas centradas na capital moçambicana: actualmente, a TVM cobre todas as capitais provinciais e localidades, bem como alguns locais mais recônditos. Neste âmbito, conforme o respectivo estatuto, o canal prevê a produção de mais programas em línguas nacionais bem como o aumento das horas de emissão para 24h diárias. Ao contrário das emissoras privadas, as fontes de financiamento da

TVM provém do orçamento geral do Estado e de actividades comerciais como a publicidade¹.

Da grelha da programação da TVM, constata-se uma preocupação em dar visibilidade à realidade moçambicana através de programas cujo conteúdo aborda questões que traduzem o realidade do povo moçambicano, como são os casos dos programas “Ver Moçambique”, “Canal Zero”, “Pela Lei e Ordem”, etc.

e) Estrutura orgânica

Organograma da TVM



¹ Televisão De Moçambique. Estatuto disponível em <https://ent.tvm.co.mz/index.php/sobre-a-tvm> Acesso aos 22 de Maio de 2024, as 15:25min

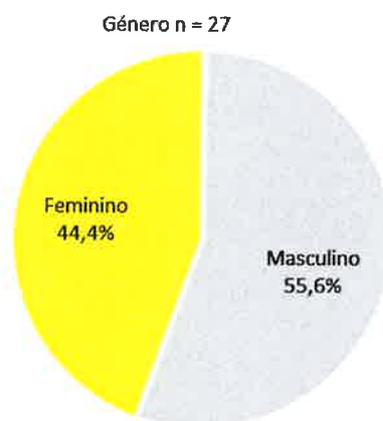
4.3 Perfil dos Entrevistados

Em relação a caracterização do perfil de cada participante no estudo (colaboradores da Televisão de Moçambique) é de suma importância conhecer as características dos inquiridos. Nos dados colectados, as variáveis sociodemográficas utilizadas foram as seguintes: o gênero, o grau académico e o tempo de exercício na função.

4.3.1 Distribuição dos funcionários pelo sexo

No gráfico (1) apresentam-se os resultados relativos a variável do gênero dos colaboradores da Televisão de Moçambique. As alternativas de resposta foram naturalmente duas, respectivamente, feminino ou masculino, do total da amostra estudada (n=27).

Gráfico nº 1: Distribuição percentual dos inquiridos por gênero



Fonte: Pesquisadora – questionário dirigido aos colaboradores da TVM

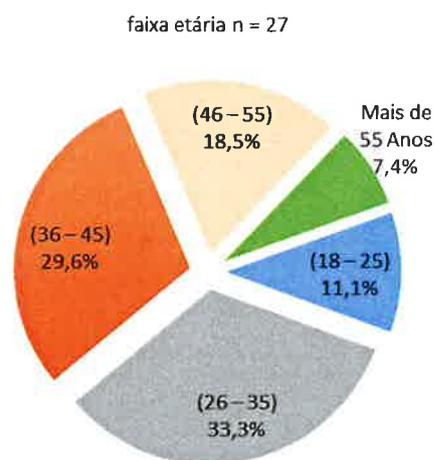
No que tange ao gênero dos inquiridos, denota-se uma ligeira diferença entre gênero dos inquiridos. Assim sendo, os resultados do gráfico acima ilustram que 15 funcionários inquiridos correspondentes a (55,6%) pertenciam ao sexo masculino e a minoria de 12 inquiridos pertencem ao sexo feminino (44,4%).

Estes dados colhidos na Televisão de Moçambique mostram a forte presença da mulher no mercado de trabalho formal. Como afirma Sorj (2005), a participação da mulher no mercado de trabalho está intrinsecamente ligada à necessidade de independência e complemento da renda familiar.

4.3.2 Faixa Etária

O gráfico dois (2) ilustra dados referentes a faixa etária dos colaboradores da Televisão de Moçambique. Quanto a faixa etária dos inquiridos, as alternativas de resposta foram quatro, (18 a 25 anos), (26 a 35 anos), (36 a 45), (46 a 55) e (mais de 55 Anos) respectivamente, do total da amostra estudada (n=19).

Gráfico n° 2: Distribuição percentual pela faixa etária



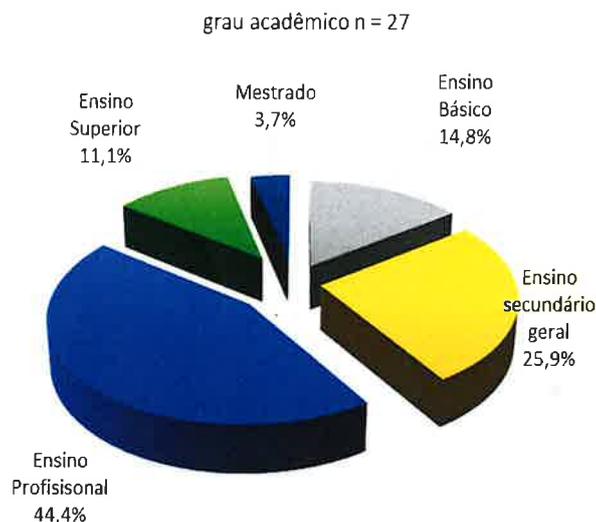
Fonte: Pesquisadora – questionário dirigido aos colaboradores da TVM

No que concerne a faixa etária dos colaboradores inquiridos é de referir que, a mesma variava entre 18 aos 55 anos de idade. Dos 27 colaboradores inquiridos da TVM, os resultados da pesquisa ilustram que a maioria de 9 afirmaram que tinham entre 26 a 35 anos correspondente a 33,3%; 8 inquiridos afirmaram que têm idade entre 36 a 45 anos correspondente a 29,6%; cinco 5 colaboradores inquiridos disseram que tem entre 46 a 55 anos correspondente a 18,5%; 3 funcionários inquiridos referiram que tem entre 18 a 25 anos correspondente a 11,1% e os último 2 funcionários revelaram possuir mais de 55 anos, que corresponde a minoria com 7,4%, conforme ilustra o gráfico 2.

4.3.3 Grau académico dos inquiridos

O gráfico três (3) ilustra os dados referentes ao grau académico colaboradores da Televisão de Moçambique, e nesta questão formulou-se alternativas de respostas distribuídas em níveis: ensino primário; ensino básico (completo ou incompleto); ensino secundário geral (completo ou incompleto); ensino técnico profissional e o ensino superior (completo ou incompleto); mestrado e doutorado, do total da amostra estudada (n=27).

Gráfico nº 3: Distribuição percentual por grau académico



Fonte: Pesquisadora – questionário dirigido aos colaboradores da TVM

Tendo em conta os dados apresentados no gráfico 3, pode-se constatar que a maioria dos colaboradores inquirido na Televisão de Moçambique, 12 correspondentes a 44,4% tem o ensino técnico profissional concluído. Também se constatou que 7 colaboradores correspondentes a 25,9% tem o ensino técnico secundário completo, enquanto 4 funcionários correspondentes a 14,8% possuem o ensino básico, contra 3 funcionários correspondente a 11,1% que afirmaram possuir grau académico do ensino superior (completo e incompleto).

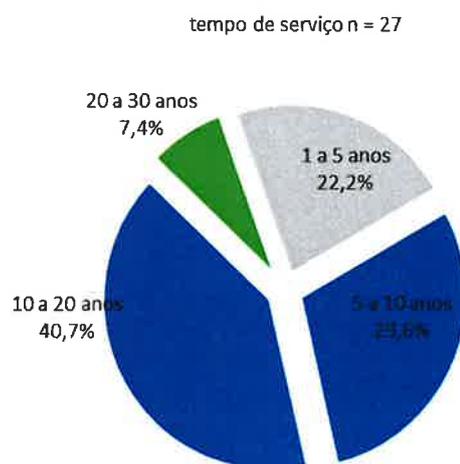
Importa destacar o facto de não se ter encontrado nenhum funcionário inquirido com as qualificações académicas do nível de doutorado, como faz menção o gráfico acima.

Esta variável de escolaridade é relevante para o estudo porque o facto de se verificar o nível bastante elevado de escolaridade dos funcionários inquiridos poderá propiciar o conhecimento da legislação avulsa sobre gestão de documentos e arquivos, inclusive o Sistema Nacional de Arquivo do Estado que regula o arquivo em instituições públicas.

4.3.4 Tempo de serviço ou experiência dos entrevistados

O gráfico (4) apresenta os dados referentes ao tempo de serviço ou experiência dos funcionários inquiridos na Televisão de Moçambique. Quanto a esta questão, foram dadas quatro (4) respostas diferentes, sendo que de 1 a 5 anos; 5 a 10 anos; 10 a 20 anos e 20 a 30 anos.

Gráfico n° 4: Distribuição percentual por tempo de serviço



Fonte: Pesquisadora – questionário dirigido aos colaboradores da TVM

Conforme ilustram os resultados do gráfico 4 em relação a distribuição percentual dos funcionários por tempo de serviço, verifica-se que onze (11) funcionários correspondentes a 40,7% possuem entre 10 a 20 anos de tempo de serviço prestado ao Estado, exercendo diferentes funções na Televisão de Moçambique, enquanto oito (8) funcionários que correspondem a 29,6% referiram que possuem entre 5 a 10 anos do tempo de serviço, seguido de seis (06) funcionários correspondente a 22,2% que revelaram possuírem entre 1 a 5 anos de tempo de serviço e por último, dois (2)

funcionários, correspondente a 7,4%, que revelaram possuir entre 10 a 30 anos do tempo de serviço, sendo esta a minoria.

Em consonância com os resultados obtidos, é de destacar o facto de não termos encontrado funcionários que estejam no intervalo de até 35 anos do tempo de serviço. Este facto justifica-se pelo facto de o público alvo inquirido ser constituído por jovens funcionários na sua maioria, conforme faz menção o gráfico 2. Este facto de os colaboradores da Televisão de Moçambique apresentarem anos consideráveis de experiência, leva-nos a crer que isso contribua de modo a realizarem as suas actividades de gestão de arquivo audiovisual de forma eficaz e eficiente.

4.4 O Acervo audiovisual na Televisão de Moçambique (Mediateca)

A Televisão de Moçambique (Mediateca), que está ligada a direcção de programas, exhibe o melhor da programação da TV em Moçambique, e faz questão de reservar um bom espaço para a programação local de cada província do País com vista a divulgação de uma variedade de informações aos seus telespectadores. Seus telejornais acompanham os principais factos e as notícias diárias.

Além disso, tem o compromisso de apresentar ao seu público, programas especiais de entrevistas, documentários e a transmissão das festas e acontecimentos locais, bons espetáculos e eventos culturais de música, teatro e dança, gravados exclusivamente em diversos espaços culturais. Em seus quarenta 40 anos de existência, a TVM, com seu jornalismo diário, se fez presente na cobertura dos principais acontecimentos e das mais importantes festas culturais, populares e religiosas do país. Neste cenário, aos poucos, o acervo audiovisual da TVM é abastecido através dos processos de gravação e arquivamento das imagens em movimento, composto em grande parte de mídias únicas e originais, formado pelos registos exibidos em seus programas e telejornais.

Para entender a relevância do acervo documental da TVM, é importante destacar que a emissora, apresenta vários tipos de acervo, como Betacam sp, Betacam xs, dvcam, vhs, CD, HD, mini dv, e Umatic. Hoje a mediateca da TVM é detentora de um patrimônio audiovisual com imagens raras de alguns fragmentos da memória do

povo moçambicano, registadas no séculos anos passados, desde a sua independência, ou pelo menos, guarda-se em sua documentação certo número de registos sobre factos, eventos e datas extremamente valorizadas. A programação criativa e diversificada da TVM possui um espaço reservado para espetáculos de música, dança e teatro gravados e etc.

Para diagnosticar a situação actual dos documentos audiovisuais da TVM foi realizada uma investigação das condições de preservação e conservação do arquivo audiovisual do Centro de Documentação, por meio da observação das condições das instalações, do estado de conservação dos documentos e o comportamento das pessoas envolvidas no processo de preservação e conservação da documentação audiovisual da emissora pesquisada.

O Centro de Documentação da TVM é um sector responsável pelo arquivo de todo tipo de documentos audiovisual e administrativos, que inclui vídeos, imagens em movimento, tanto pela organização, tratamento, custódia e salvaguarda dos documentos gerados pela emissora, bem como por exercer o controle sob o aspecto patrimonial, conforme ilustra a figura abaixo:

Figura nº 2: Imagem ilustrativa do Centro de Documentação da TVM



Fonte: Imagem tirada pela pesquisadora (2024).

No contexto das suas atribuições, este sector congrega funções específicas e de suma importância, tendo como objectivo central, o acto de preservar a documentação audiovisual da emissora e apoiar nas actividades da produção e do jornalismo. Além

da organização e gerenciamento dos acervos audiovisuais, o sector actua no sentido de facilitar a pesquisa e a recuperação da informação para seu público. Ou seja, responder as necessidades informacionais dos usuários, que atende desde a obtenção de dados sobre a imagem e o som que complementa uma nova matéria ou um novo programa.

Na Televisão de Moçambique, ao contrário do que tradicionalmente ocorre em outras emissoras, o Centro de Documentação e o Tráfego de Fitas ocupam o mesmo espaço físico bem como possuem os mesmos recursos humanos para o desenvolvimento das actividades de dois sectores que possuem funções distintas e que requerem um alto índice de concentração. Compreende-se, nesse caso, que os dois sectores dividem os mesmos recursos.

Em concordância com um dos entrevistados na pesquisa, os dois órgãos (Centro de Documentação e Tráfego) não deveriam ocupar o mesmo espaço pois executam actividades diferenciadas, haja vista que o Tráfego faz parte do início do processo com o empréstimo/devolução dos cartões de memória (dispositivo de armazenamento de dados), enquanto que o Centro de Documentação é o arquivo permanente das matérias e programas, o qual, entre suas funções, executa a indexação das imagens.

Em relação aos recursos humanos, o sector possui uma equipe bastante reduzida para oferecer o serviço de dois sectores: Centro de Documentação e Tráfego de Fitas, composta por bibliotecário, assistentes técnicos administrativos e editores de imagens. Entretanto, devido à ausência de equipamentos de leitura e/ou gravação (ilha de edição) e computadores administrativos, os profissionais estão subutilizados com as funções direcionadas apenas aos serviços do Tráfego de Fitas, desconsiderando as actividades do Centro de Documentação.

Conforme apurou-se, o trabalho de indexação de imagens em movimento necessita de um pessoal qualificado, porque constitui uma exigência vital para a disseminação da informação jornalística e documental da TVM, para tanto demanda a contratação de mão-de-obra especializada. Especialmente, o profissional da informação

especializado na função de Arquivista de Teipes além de estudantes da área de Biblioteconomia ou Arquivística.

O Arquivo Audiovisual da Televisão de Moçambique situa-se no prédio principal, no térreo, e toda a sua documentação está armazenada em *três pequenas salas* que possuem janelas. A primeira sala possui uma porta de madeira e serve tanto a recepção ou atendimento, quanto área do arquivo corrente e intermediário com computadores e equipamentos, as outras salas contém prateleiras com cassetes já na fase permanente, caixas e muitas fitas sem o devido tratamento.

Conforme constatado, a localização dos arquivos é um dos pontos positivos, pois atende a pesquisa de todos os sectores da emissora, o arquivo está acessível e centralizado num ponto estratégico que permite atender a todos os sectores, desde a redacção da TV e da produção até aos sectores da programação, edição, operações e gravações externas. A sala que abriga o arquivo, construída desde a inauguração da emissora, não foi projectada com a finalidade de arquivo e sim como estúdio de TV.

A Televisão de Moçambique é localizada na Baixa da Cidade de Maputo, uma região que apresenta uma diversidade climática bastante significativa, com níveis de umidade relativamente altos tanto no verão quanto no resto do ano, uma variável que afecta directamente a conservação dos documentos audiovisuais e é desfavorável a preservação do acervo da emissora. A área onde se encontra a documentação audiovisual da emissora está climatizada somente com o uso de dois aparelhos de ar-condicionado (um em cada sala) funcionando precariamente.

Nesse ambiente foi detectada uma grande incidência de prejuízos aos documentos, causados por factores diversos, especialmente as oscilações de temperatura e a alta umidade relativa do ar que podem causar a deterioração das fitas, principalmente o formato *u-matic* e *betacam* utilizadas na TVM. Acrescenta-se que as fitas estão expostas a todo tipo de poluentes, como as partículas de poeira, resíduos das reformas, cinzas de cigarro, e a emissão de gases pelos carros no estacionamento. Isso é reforçado com a resposta de um dos entrevistados quando diz que foi verificada a presença de poeira ou outro tipo de detrito nas fitas decorrente de

construção, pois existem fitas guardadas em caixas que apresentam muita poeira acumulada.

O armazenamento é o sistema que recebe o documento, acondicionado ou não, para ser guardado, ou seja, consiste nas áreas ou salas destinadas à guarda do acervo, em mobiliário ou equipamentos próprios, tais como: estantes, arquivos e armários. Ao analisar a situação do arquivo audiovisual, observa-se que o local de armazenamento não apresenta um padrão para um arquivo permanente.

Nesse sentido, o espaço onde estão instaladas as estantes deslizantes é inadequado para a guarda das mídias, pois não possui iluminação e climatização adequadas. A sala, além de ser muito pequena, não apresenta um dimensionamento correto entre as áreas destinadas a guarda permanente do acervo, o espaço para a realização dos trabalhos técnicos e área do atendimento ao público que atende aos dois setores distintos: o Tráfego de Fitas e o Arquivo de Imagens.

Ficou visto que o espaço físico destinado ao acervo está todo preenchido com as mídias analógicas o que compromete a realização de alguns processos de recuperação das informações arquivadas, bem como a própria conservação dos documentos. Por exemplo, algumas fitas pendentes de um espaço nas prateleiras estão amontoadas nos cantos da parede guardadas dentro de caixas de papelão (suscetíveis à proliferação de insetos) até que sejam incorporadas ao acervo, conforme ilustra a figura abaixo:

Figura nº 3: Fitas em caixas de papelão incorporadas ao acervo



Fonte: Imagem tirada pela pesquisadora (2024).

A respeito disso, recomenda-se que os arquivos sejam guardados na posição vertical, em estantes e em ambientes bem-ventilados (Duarte, 2014, p. 45). Nesse sentido, as fitas magnéticas devem ser colocadas em prateleiras, o armazenamento horizontal não é aconselhável porque forçam a parte da fita que está gravada.

Em conformidade com a figura, pode-se observar que algumas fitas estão acondicionadas em caixas de papelão, isso, além de favorecer o acúmulo de poeira, não permite que as fitas fiquem na posição vertical como recomenda a literatura da área.

Em relação a mobiliário em uso na TVM para o armazenamento e preservação dos arquivos audiovisuais, notou-se que a maior parte das fitas está armazenada em dez módulos de estantes deslizantes, que foram adquiridas em 2019, e como não passaram por nenhuma manutenção estão danificadas e as prateleiras deformadas devido ao peso das fitas. Este processo é secundando por Machado (2007, p. 39) quando afirma que “as estantes deslizantes são ideais porque possuem pintura especial e prateleiras reguláveis.”

De igual modo, observou-se que a outra parte do acervo está em estantes tradicionais de alumínio, encostadas a parede devido ao peso das fitas. Nessa direcção, os Entrevistados afirmaram que “algumas estantes que apresentavam ferrugem foram retiradas do sector e não foram repostas, o que acarretou na guarda temporária

das fitas em caixas de papelão no chão”, além disso, “as últimas prateleiras estão a aproximadamente 5-10 cm do chão”, contudo, “já existe uma solicitação para se comprar mais estantes de alumínio.”

Conforme apurado, embora os níveis de umidade relativa são variáveis em toda a instalação, existem entre as áreas de armazenamento e acesso, uma ventilação e circulação de ar nas prateleiras adequado, o que evita a existência de microclimas.

No tocante à segurança percebe-se que hoje o sector possui apenas um aparelho extintor e o sistema detector de fumaça está desativado, a sala não apresenta segurança em relação à incêndio e também em relação à infiltração.

No concernente à iluminação, são utilizadas lâmpadas fluorescentes sem filtros para proteger as fitas. A sala possui lâmpadas florescentes acesas muito próximas do acervo (*logo na parte de cima refletindo diariamente seus raios*), existem no mercado lâmpadas especiais para conservação do acervo. Nas estantes do local de armazenamento, observou-se a exposição à incidência directa de luz, desde que as lâmpadas permanecem acesas durante todo o dia, desligadas somente no final do dia de trabalho e nos fins de semana. Isso é prejudicial tanto para os documentos quanto para as suas embalagens, conforme ilustra a imagem abaixo:

Figura nº 4: A luz iluminante dos documentos armazenados



Fonte: Imagem tirada pela pesquisadora (2024).

As salas onde as fitas estão localizadas se apresentam limpas, embora não tão limpas quanto deveriam, pois a limpeza não é realizada com os requisitos estabelecidos para este tipo documental. Quanto à higienização, esta é realizada uma vez por ano, o

pessoal de apoio faz uma limpeza nas estantes retirando a poeira das fitas, mas não foi feita uma dedetização nas salas.

4.5 Processo de Preservação Digital do Acervo Audiovisual da Televisão de Moçambique (Mediateca)

A documentação audiovisual em meio físico da Televisão de Moçambique é constituída pelas mídias não digitalizadas ou as digitais que ainda não estão armazenadas na plataforma digital. O arquivo em fitas magnéticas é enorme e inestimável, constituído por gravações editadas e/ou exibidas no período que abrange o período entre 1975 a 2018 e contempla aproximadamente em torno de 11.861 horas de gravações em imagens e áudio com um total de 9.025 mídias. Ainda, a emissora operou em sistema de captação de imagem analógica até o ano de 2018.

Com a implantação da TV Digital em Dezembro de 2018, nesse período a TVM iniciou o arquivamento de seus conteúdos digitais no *Sistema Video Stream Networks* (VSN), adequado para a digitalização em emissoras de televisão, desenhado com base na plataforma de infraestrutura *Media Asset Management* (MAM), o que permitiu a integração entre software e hardware com os processos de trabalho e as outras ferramentas usadas na produção dos programas televisivos.

Em relação aos recursos tecnológicos, aferiu-se que o Centro de Documentação da TVM dispõe de dois computadores da marca Apple/IMAC, um utilizado para pesquisa no Sistema VSN e outro para *ingest* (é uma ferramenta flexível, desenvolvida para facilitar a gravação, armazenamento e a distribuição de arquivos de áudio e vídeo, e permite a entrada do sinal de diferentes meios (Satélite, Streaming, Arquivos, DVR, Fita, Ao vivo) e ainda possibilita até 2 capturas simultâneas) de conteúdos na nuvem.

Os equipamentos para leitura das fitas magnéticas existentes em condições de uso são uma máquina *dvcam* (formato de videoteipes digitais) e uma *betacam* (é uma família de formatos de videoteipes profissionais de meia polegada criada pela Sony). De acordo com um dos entrevistados, o sector não possui mais a máquina *u-matic* (é

um formato de gravação de fita de vídeo analógico) e ainda não possui os equipamentos para leitura dos discos *xdcam* (é a série de produtos para gravação digital). Além disso, o sector dispõe apenas de um computador para uso administrativo, que ainda é o mesmo utilizado há cinco anos, o que torna os serviços ineficientes.

No campo da gestão da informação audiovisual foi gerada uma mudança no processo de trabalho, desde a captação das imagens até o arquivamento das matérias exibidas. De acordo com um dos entrevistados, depois da implantação da TV Digital o sector utiliza o cartão de memória para as gravações de cenas externas e armazenamento em HD conectado a nuvem. Actualmente, com o arquivamento em longo prazo praticamente online, o fluxo da informação da TVM compreende as três fases do ciclo de vida documental (*arquivo corrente, intermediário e permanente*). Mas, ainda em um processo lento e com muitas dificuldades tecnológicas, o sector funciona como parte integrante da produção e tráfego digital, condição exigida pela nova tecnologia digital. Através da implantação da migração digital as fitas analógicas não estão sendo manipuladas com frequência, sendo usadas excepcionalmente para gravações de programas especiais. Entretanto, as fitas nunca foram rebobinadas como a literatura recomenda, nem foi realizada a limpeza interna.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 CONCLUSÕES

A pesquisa abordou em torno das principais dificuldades encontradas na preservação digital dos audiovisuais produzidos pela emissora Televisão de Moçambique, no período compreendido entre 2021 a 2023 e os resultados leva-nos a concluir que o problema levantado é real uma vez que foi possível aferir a TVM ainda não possui um padrão unificado, directrizes ou estratégias que permitam que a emissora preserve os seus conteúdos informacionais. Essa é uma realidade indiscutível que reafirma a importância desta pesquisa e evidencia a ampla necessidade de elaboração e implantação de políticas e programas com directrizes ou ações direcionados tanto à preservação e à conservação quanto ao tratamento dos documentos audiovisuais da emissora do âmbito público.

O que justifica em uma emissora de televisão a existência de uma unidade de informação, como o Centro de Documentação da TVM, é a atribuição de manter, gerenciar e disponibilizar para a consulta as informações dos documentos audiovisuais, possibilitando a reutilização dos mesmos em novas produções ou na programação da transmissão diária. O valor dos documentos audiovisuais da TVM é ressaltado por todos os entrevistados que participaram dessa pesquisa. Eles concordam que o conteúdo das fitas é referência para as novas produções da emissora, bem como muito importante e vital para novas exibições actuais e futuras.

O acervo da documentação da televisão de Moçambique pode ser considerado como um banco de dados valiosíssimo de informações. Na prática é um tesouro oculto, pois as descrições sobre os conteúdos poucas vezes incluem algo mais que títulos e curtas sinopses. No âmbito de uma emissora de TVM, o tratamento da informação é a parte mais delicada do trabalho dos arquivos audiovisuais, em vista da necessidade de técnicas de catalogação, indexação, classificação e descrição do conteúdo informacional.

No contexto da conservação dos documentos originais e da preservação digital, ao se inserir um novo documento audiovisual na colecção os procedimentos padronizados de aquisição devem ser empregados. Além disso, o registo deverá conter informações sobre seu estado de conservação e os danos específicos, assim como a data de exibição e o nome do técnico responsável pelo *ingest*, o arquivamento, pois por meio destas informações poderão ser definidos a disposição e o armazenamento apropriados, bem como as prioridades de tratamento. Ainda, os documentos pertencentes à colecção devem da mesma forma ser avaliados, adotando-se os mesmos parâmetros.

Em conformidade com um dos entrevistados, a direcção da TVM trabalha na busca de parcerias com instituições nacionais e internacionais como um meio alternativo e viável para o alto custo de digitalização, indexação e armazenamento dos acervos da emissora. Além disso, o projecto possui o objectivo final da disponibilização via internet do acervo, como forma de preservar, difundir e permitir o acesso à história contada pelas imagens e áudios da TVM.

Em função destas constatações, pode-se afirmar que a segunda hipótese foi confirmada que diz que a preservação digital dos documentos audiovisuais na Televisão de Moçambique é melhorada, havendo esforços dos gestores locais em investir nesta área tão crucial.

5.2 Recomendações

Para colmatar com alguns défices que encontramos durante a realização da pesquisa deixamos algumas recomendações:

- a) A emissora Televisão de Moçambique deve aprimorar o plano de formação dos seus colaboradores do Centro de Documentação tendo em conta as suas reais necessidades, de forma a formar, capacitar e enquadrar;
- b) Os funcionários responsáveis pela gestão de documentos ou arquivos audiovisuais devem cumprir com os princípios que regem o processo,

principalmente no registo, preservação e conservação da documentação audiovisual;

- c) A emissora deve aprimorar a política de desenvolvimento de tecnologias aplicando a informática na actualidade.

6. Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. N. G. de. *Preservação Digital: conceitos*. Natal. (Slides apresentados na aula da disciplina *Preservação e Conservação de Documentos Impressos e Digitais*, DECIN, UFRN), 2014.

ARELLANO, M. A. *Preservação de documentos digitais*. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 15. 2004.

BARROS, A. J. S. & LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BERTOLETTI, E. C. *Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, (Projecto Como Fazer, 7), 2002. Disponível em: <<http://www.saesp.sp.gov.br/cf7.pdf>>. Acesso em: 08 Abril. 2024.

BETHÔNICO, J. *Signos audiovisuais e Ciência da Informação: uma avaliação*. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, 2006.

BOAVENTURA, E. M. *Metodologia da Pesquisa, Monografia, Dissertação e Tese*, S/ed, Atlas, São Paulo, 2009.

BUARQUE, M. D. *Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais*. São Leopoldo, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral; São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2008.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRUZ, E. B. *Manual de gerenciamento de documentos (2 ed.)*. Belo Horizonte, Brasil: Arquivo Público Mineiro, 2013. Acessado em 02 de Maio de 2024, disponível em http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/acervo_gestao/Manual_Gestao.pdf

CUNHA, J. & LIMA, M. *Preservação digital: o estado da arte*. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Salvador, 2007. Disponível em:

<<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--043.pdf>>. Acesso em: 20 Maio. 2024

DIEUZEIDE, H. *Les techniques audiovisuelles dans l'enseignement*. Paris: Puf, 1965.

EDMONDSON, R. *Uma Filosofia de arquivos audiovisuais*. Paris, UNESCO, 1998.

FERREIRA, I. C. & SILVA, D. E. *Preservação digital e analógica: o desafio do profissional da informação*. Brasil, 2014.

FERREIRA, M. *Preservação Digital: Conceitos, estratégias e actuais consensos*. Guimarães (Portugal): Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em 11 Maio 2024

FRADE, AM. *O Arquivo Audiovisual da SIC: a reutilização de conteúdos da estação na produção noticiosa diária (Dissertação de Mestrado)*. Instituto Politécnico de Lisboa, 2015. https://repositorio.ipl.pt/.../Ana_Frade_Relatório%20de%20Estágio%20-%20O%20Arquivo. Acesso em: 20 Maio. 2024

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GRÁCIO, J. C. A.; FADEL, B.; VALENTIM, M. L. P. *Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 111-129, 2013.

INTERPARES. *Interpares 3 Project: Glossary*, 2012. Disponível em: http://www.interpares.org/ip3/ip3_terminology_db.cfm?letter=p&term=38. Acesso em: 14 abr. 2024

LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho*. (4ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas, 2001.

LANGA, S. A. *A lógica da televisão na mudança de comportamento das crianças: estudo de caso da TVM*. ECA, Maputo, 2008.

LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P. *Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/t8XnmBCGfRGYpm9YQh4CKFh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio. 2024

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARKONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 2a edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. & THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sócias aplicadas* (2o ed). São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, M. L. C.; & GARBELINI, M. F. *Tratamento técnico da documentação audiovisual na TV*. Universidade Federal de Goiás, 2013.

PAES, M. L. *Arquivo: teoria e prática*. III ed. Revista e ampliada. FGV editora. Rio de Janeiro, 2004.

PINHEIRO, M. M. K. *Estado informacional implicações para as políticas de informação e de inteligência no limiar do século XXI*. *Vária História*, Belo Horizonte, v. 28, n. 47, p. 61-7, 2012.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. (3ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas, 1999.

ROGERS, C. *Diplomática de documentos nato digitais: a consideração da forma documental no ambiente digital*. *Revista do Arquivo*, São Paulo, ano 5, n. 10, p. 93-108, 2020. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/10/pdf/versao.pdf. Acesso em: 14 mai. 2024

RUIZ, J. A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. (4ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas, 1985.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. (4ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas, 2011.

SILVA, LA & MADIO, TC. *Documentação audiovisual não baseada em eletricidade: formas de tratamento e propostas de acessibilidade*. III SBA – Simpósio Baiano de Arquivologia, 2011.

SITOE, M. B. *A televisão na educação sexual dos jovens: O caso do Programa Mais Jovem da TVM*. Tese 316, ECA – Maputo, 2008.

TAVARES, A. L.L.; FREIRE, I.M. In: Toutain, L. M. B. B. *A Ciência da Informação em movimento: memória, esquecimento e preservação digital*. Salvador: Ed. da Universidade Federal da Bahia, p. 135-172, 2021.

TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE. *Estatuto disponível em* <https://ent.tvm.co.mz/index.php/sobre-a-tvm>. Acesso aos 22 de Maio de 2024, as 15:25

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planeamento e métodos*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE I:

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS FUNCIONÁRIOS DA TVM

Nº do Questionário _____

CONSENTIMENTO INFORMADO

Chamo-me **Galdeima Celina Bernardo Mangue**, sou estudante do Curso de Licenciatura em Arquivística pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e estou a desenvolver uma pesquisa sobre a seguinte temática: *“Preservação Digital do Acervo Audiovisual: Uma Análise no Arquivo Audiovisual da Televisão de Moçambique (Mediateca), no período compreendido de (2021 a 2023).”*

Nestes moldes, solicito encarecidamente que participe no presente estudo de natureza académica, assegurando-vos que os dados recolhidos serão tratados com toda descrição, mantendo-os confidencial e usados para fins exclusivamente académicos, sendo a sua participação crucial para a concretização do presente estudo. Ciente disto, agradecemos atempadamente:

SESSÃO I: Dados Sóciodemográficos

(**Observação:** Coloque “X” nas questões fechadas e abertas respostas de acordo com a questão colocada).

I. Identificação do Entrevistado

Itens	Respostas
Qual a sua idade?	<input type="checkbox"/> Entre 18 a 25 anos <input type="checkbox"/> Entre 26 a 35 anos <input type="checkbox"/> Entre 36 a 45 anos <input type="checkbox"/> Entre 46 a 55 anos <input type="checkbox"/> Mais de 55 Anos
Sexo:	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino

Escolaridade:	<input type="checkbox"/> Ensino primário <input type="checkbox"/> Ensino básico (completo ou incompleto); <input type="checkbox"/> Ensino secundário (completo ou incompleto) <input type="checkbox"/> Ensino técnico profissional <input type="checkbox"/> Ensino superior (completo ou incompleto); <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutoramento
Tempo de serviço ou experiência dos entrevistados	<input type="checkbox"/> 1 a 5 anos <input type="checkbox"/> 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> 10 a 20 anos <input type="checkbox"/> 20 a 30 anos <input type="checkbox"/> Mais de 30 anos

SESSÃO II: PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS ACERVOS AUDIOVISUAIS DA TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE (MEDIATECA)

Caro entrevistado, apela-se a honestidade no preenchimento das questões que se seguem, sem reservas e nem receio, pois, os dados serão tratados com o maior cuidado da ética e confidencialidade.

1. Na Televisão de Moçambique existe sector específico que gere os arquivos audiovisuais?

a) Se SIM, tem sido operacional?

2. O pessoal (recursos humanos) afecto no Centro de Documentação da TVM mostra-se suficiente e qualificado?

3. Existindo em número suficiente os recursos humanos, possuem qualificações em arquivistas?

_____.

a) Se NÃO, quais as qualificações deles?

4. Quais são os arquivos audiovisuais que tem sido alvo de preservação e conservação?

5. Como avalia a segurança dos arquivos audiovisuais da TVM?

6. O Centro de Documentação da TVM dispõe da iluminação e climatização adequadas?

7. O mobiliário para o armazenamento dos arquivos é adequado?

8. Na sua óptica, o Centro de Documentação da TVM tem investido em recursos computacionais e tecnológicos?

9. Qual é a influência da localização geográfica da TVM na preservação e armazenamento do Arquivo Audiovisual?

10. Tem algumas sugestões visando a melhoria do Arquivo Audiovisual da Televisão de Moçambique?

_____ Grato por ter participado na pesquisa, prometemos partilhar os resultados o mais breve possível. Em caso de dúvida no preenchimento, por favor contacte o número +258 87 03 07 358 – **Galdeima Celina Bernardo Mangué**.